

**ENSINO RELIGIOSO E FORMAÇÃO HUMANA:
EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO DA DIMENSÃO ESPIRITUAL**

Maronildes Felix Limeira*

Resumo: O presente artigo procura, a partir de estudos e análise bibliográfica, descrever a importância do ensino religioso para a formação cidadã do educando, considerando a dimensão espiritual do ser como aspecto básico a ser desenvolvido no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Para tanto aborda as dimensões básicas que constituem o ser humano integral, com ênfase na dimensão espiritual, tomando como principal referência Ferdinand Röhr, pesquisador no campo da educação e espiritualidade. Considerando que a religião se projeta na sociedade como um todo, fazendo parte da história e cultura da humanidade pretende-se, a partir desse estudo, oferecer contribuições a esse componente curricular que tem por objetivo a formação integral do ser humano, atenta ao discurso da diversidade cultural e religiosa, em busca da unidade.

Palavras-chave: Ensino religioso. Formação humana. Dimensão espiritual.

**Religious Education and Human Formation:
In Search of the Development Spiritual Dimension**

Abstract: This article attempts from studies and literature review describe the importance of religious education for civic education of the student, considering the spiritual dimension of being as a basic aspect to be developed in the teaching and learning of this discipline. Therefore, it addresses the basic dimensions that constitute the whole human being, with emphasis on the spiritual dimension, taking as main reference Ferdinand Röhr, researcher in the field of education and spirituality. Whereas religion is projected in society as a whole, part of the history and culture of mankind, it is intended from this study provide contributions to the curricular component that aims at integral formation of man, attentive to speech religious cultural diversity in favor of unity.

Keywords: Religious education. Human formation. Spiritual dimension.

* Doutoranda em Ciências das Religiões pela Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: maronildes@gmail.com

Introdução

No processo de ensino e aprendizagem muitos aspectos são considerados, de modo a contribuir com a formação integral do ser humano, com a sua humanização. Considerando a escola como espaço propício para essa ação, onde esse processo se dá de forma sistemática, é imprescindível que aspectos básicos, essenciais para essa formação, estejam em evidência e sejam amplamente trabalhados.

Esse compromisso deve ser assumido diante de todo componente do currículo escolar que, além de trabalhar o conteúdo programático, tendo como foco seu objeto de estudo – no caso específico do Ensino Religioso (ER), o fenômeno religioso – deve, ainda, ajudar o educando em seu desenvolvimento integral, no sentido de proporcionar a competência técnica; mas, também, a condição de se relacionar em harmonia consigo e com o meio.

Neste sentido o componente curricular ER assume um papel preponderante, ao tratar de aspectos diretamente ligados à vida, com seus valores e suas aspirações mais profundas, pois apresenta como proposta de estudo questões relacionadas à religião e espiritualidade e, considerando que a religião faz parte da evolução do ser humano, desde os seus primórdios, deve ser estudada porque se projeta na sociedade como um todo, fazendo parte da história e cultura da humanidade.

Diante do exposto, tendo a compreensão da relevância do ER, torna-se imprescindível tratar da proposta da disciplina, a partir das dimensões da formação humana, especialmente considerando o imaginário da comunidade escolar, que muitas vezes não faz o devido reconhecimento da importância desse componente curricular na formação do educando, a ponto de não se oferecer o apoio necessário ao seu desenvolvimento, no que se refere à qualificação profissional e à adequação da proposta de ensino, para evitar o proselitismo.

A mudança de atitude e mentalidade de professores, gestores e alunos, numa perspectiva de acolhida da diversidade religiosa presente na escola, passa a ser compromisso do Ensino Religioso que está diretamente relacionado com a educação para a cidadania (JUNQUEIRA, 2011).

Portanto, este artigo aborda a relação das dimensões humanas com o componente curricular ER, tendo como referência base a obra de Ferdinand Röhr (2013) “Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da Educação”.

Portanto, apresenta-se uma breve revisão acerca das dimensões humanas, com ênfase no desenvolvimento da dimensão espiritual, que está diretamente relacionada à proposta do ensino religioso, numa contribuição à formação do educando, na sua integralidade, tão imprescindível para a condição de cidadão, na sociedade contemporânea, uma vez que apenas as dimensões imanentes não são suficientes para atingir a complexidade humana.

1 Ser humano integral: dimensões humanas

O ser humano é um ser integral, que reúne em si múltiplas dimensões que formam um conjunto de interligações de variadas qualidades, com significativas contradições internas, mas também com um impulso para sua unidade e harmonia, baseada na dimensão espiritual (RÖHR, 2009b). Diante de toda essa complexidade é preciso considerar esse ser um todo organizado, que requer um cuidado específico para cada dimensão.

As dimensões básicas que constituem o ser humano fazem referência aos aspectos físicos, sensoriais, emocionais, mentais e espirituais. A sintonia entre todas as dimensões contribui na formação integral do educando. “O conceito de integralidade do ser humano que adotamos insiste no reconhecimento da importância específica de cada dimensão básica” (RÖHR, 2009a, 2010a, b, c).

A dimensão espiritual, por transcender a realidade empiricamente verificável é considerada dimensão transcendental; enquanto as demais são chamadas dimensões imanentes. Essas dimensões em relação à densidade podem ainda ser consideradas, conforme sequência acima apresentada, da mais densa a mais sutil, o que significa dizer que as dimensões mais densas precisam ser bem cuidadas, a fim de garantir o desempenho das dimensões mais sutis.

Neste sentido, compara-se o funcionamento das dimensões humanas com os sistemas do corpo humano, em que o comprometimento de algum órgão interfere fortemente no sistema como um todo. Assim, no processo de ensino e aprendizagem, cada dimensão vai oferecendo uma resposta positiva ou negativa, interferindo nos resultados e nos objetivos propostos.

Por isso, se faz necessário investir e acompanhar o desenvolvimento do educando, além do cognitivo; a exemplo de tantos programas e iniciativas do sistema educacional, como é o caso da merenda escolar; do incentivo e prática ao esporte, numa contribuição à dimensão

física. Entende-se que a dimensão física, por se tratar da dimensão mais densa, estando em boas condições, favorece o desenvolvimento das demais dimensões, conforme acima apresentadas, que evidentemente, vão exigindo cuidados especiais. Essa análise remete ao pensamento de Platão, filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, ao afirmar “corpo são, mente sã”.

Segundo Röhr (2013) as dimensões mais densas atuam de modo mais rápido nas dimensões mais sutis; enquanto essas necessitam de mais tempo e insistência para atuarem nas mais densas; por isso, considera-se indispensável incluir todas as dimensões básicas nas elaborações didáticas.

Diante dessa realidade a proposta de ensino e aprendizagem desenvolvida na escola deve se pautar na formação integral do educando, que envolve o seu desenvolvimento em relação aos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo programático, como condição indispensável para uma participação ativa e harmoniosa na sociedade; ou seja, trabalhar o processo de humanização, que segundo Röhr (2013) consiste na realização integral das múltiplas dimensões do ser humano.

2 Ensino religioso na escola: contribuição na formação humana

Tratar do ER na escola é compreender a importância desse componente curricular na formação humana, que envolve os conceitos de integralidade e espiritualidade, sendo o principal desafio a adequação dos conteúdos e adotar metodologia que contemple toda essa diversidade cultural religiosa presente na sociedade, o que requer, necessariamente, competência do educador.

O fenômeno religioso é um fato humano, que pertence à cultura; por isso, deve ser trabalhado no sistema escolar, para favorecer não somente o desenvolvimento do estudante, mas de toda a sociedade em que ele está inserido (ALVES; JUNQUEIRA, 2011); afinal, respeitar o outro pelo seu jeito de crer; bem como, pelo seu jeito de ser é fundamental na relação humana.

Por se ocupar dos fenômenos religiosos, o ER tem também a tarefa de ajudar a pessoa a se desenvolver, a se envolver e a se comprometer com o cenário de vida. Um componente curricular que tem algo a dizer sobre um conhecimento que pode contribuir para a visão de mundo do educando. É papel da escola, como instituição educacional, oferecer instrumentos

que promovam a compreensão e interpretação da realidade da qual o educando faz parte, assim como elementos que o auxiliam a afrontar os problemas existenciais.

O ER escolar tem uma grande responsabilidade na vivência do pluralismo e tem sido sonhado como um espaço plural possível de encontro, fraternidade e unidade fundamental para a construção da cidadania. O pluralismo requer mais que a tolerância para com a diversidade de raças, culturas, ideologias e religiões, pois exige que essa diversidade seja aceita e acolhida como um valor. Conforme Catão (1993, p. 45)

[...] quando afirmamos que o mundo contemporâneo é pluralista, não estamos simplesmente constatando a sincronia das diversas raças, culturas, ideologias ou religiões, mas reconhecendo que, no mundo de hoje, há um fermento na unidade da diversidade, uma aspiração comum ao convívio na diferença, a exigência difusa de um espírito ecumênico, no sentido amplo, de tolerância, de entendimento e de colaboração entre todos os homens e mulheres, entre todas as raças, culturas, ideologias e religiões, apesar de sua diversidade, reconhecida e até cultivada.

Em 1997, a promulgação da revisão do artigo 33 da LDB (22 de julho/Lei 9.745) orienta o perfil do Ensino Religioso como parte integrante da formação básica do cidadão. Dessa forma ficou assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, sem qualquer espécie de proselitismo no Ensino Fundamental.

Diante dessa orientação é desafiante trabalhar esse ensino, até então, considerado como interventor de concepções religiosas para a formação de novos adeptos desta ou daquela tradição religiosa. Neste contexto, acredita-se que o diálogo com honestidade científica consiga estabelecer essa proposta.

Tomando como referência a afirmação de Cury (2004), o desafio torna-se maior pela complexidade superior desse componente curricular em relação aos demais componentes do currículo escolar, isso porque

o ensino religioso é mais do que aparenta ser, isto é, um componente curricular em escolas. Por trás dele se oculta uma dialética entre secularização e laicidade no interior de contextos históricos e culturais precisos. Nas sociedades ocidentais e mais especificamente a partir da modernidade, a religião deixou de ser o componente da origem do poder terreno (deslocado para a figura do indivíduo) e, lentamente, foi cedendo espaço para que o Estado se distanciasse das religiões. O Estado se tornou laico, vale dizer equidistante dos cultos religiosos sem assumir um deles como religião oficial (CURRY, 2004, p. 184).

Junqueira (2011) fala da presença do ensino da religião na trajetória histórica da educação ocidental a ponto de interferir na compreensão das diversas áreas do conhecimento.

Segundo Soares “O Ensino Religioso visa à educação integral do cidadão, o que inclui, portanto, a realidade “religião”, quase tão antiga quanto à própria humanidade” (SOARES, 2015, p. 50). Se o homem encontra na religião o sentido da vida, essa teoria não pode deixar de ser considerada no processo de sua formação.

Assim, o aspecto religioso precisa ser trabalhado na escola de forma a contemplar o universo religioso; bem como, as distintas formas de crer. Kluck, Nascimento e Junqueira afirmam que:

O objetivo do Ensino Religioso é ser intrinsecamente questionador, ao olhar para o fenômeno religioso, tendo enfoque escolar e cultural. Sua linguagem se pretende desconectada de uma única experiência religiosa e de seus agentes responsáveis se espera uma formação, a fim de que sejam academicamente qualificados (KLUCK; NASCIMENTO; JUNQUEIRA, 2010, p.118).

Ainda segundo Röhr (2013, p.139) “A liberdade com que está sendo vivenciada a própria fé evoca a tolerância diante das demais formas possíveis de viver a fé de forma espiritualizada”. Considera-se, a partir desse pensamento, a importância de vivenciar intensamente a experiência de fé, de religiosidade, para então poder aceitar e respeitar o outro pela sua forma de crer, e até mesmo de não crer.

Para Röhr (2013) apesar de a espiritualidade comungar com a religião, a crença numa divindade, não se fixa em nenhuma forma específica, embora... não exclui a possibilidade de uma pessoa espiritualizada acreditar numa forma específica da divindade. Porém, nem tudo que se apresenta como religião inclui espiritualidade.

A partir dessa afirmação compreende-se que o ER, com o objetivo de contribuir com a formação espiritual do educando, trata de religião como uma das formas de expressão da espiritualidade, ciente de que outras formas se revelam e, por isso, precisam ser igualmente consideradas.

Sendo o educador protagonista no processo de ensino e aprendizagem, juntamente com o educando, espera-se que ambos mantenham uma interação satisfatória, através de uma proposta pedagógica inovadora; afinal, não se pode pensar Educação sem o envolvimento desses elementos, sem que esse educador assuma uma postura ética em sala de aula, sem que esse processo se dê em contínua avaliação.

Neste sentido, espera-se do educador de ER uma postura ética, de modo que sua religião, ou qualquer outra forma de crer; ou até mesmo de não crer, não sirva de influência ao educando, como bem coloca Röhr:

Não podemos negar o educador como pessoa de projetos políticos, convicções ideológicas, crenças religiosas, etc. Dele, só esperamos que saiba colocar seus interesses em segundo plano e não à frente da sua tarefa pedagógica (RÖHR, 2013, p.154).

3 Dimensão espiritual: fundamento do Ensino Religioso

Segundo Röhr (2013) todas as dimensões apresentam, em si, um sentido próprio, que não poderá ser desconsiderado na dimensão espiritual. O autor destaca essa dimensão como fonte em que se podem desvendar os sentidos da vida humana. Assim, essa dimensão assume a função de guiar o ser humano e, por isso, precisa ser bem trabalhada no processo educacional.

Ao tratar da dimensão espiritual muitos aspectos estão envolvidos, de modo a comprovar sua atuação no ser; para tanto, é preciso que as demais dimensões apresentem um bom desenvolvimento, de modo que essa dimensão, embora sendo a mais sutil, possa ser experienciada de modo satisfatório. Dentre esses aspectos destaca-se o religioso, que tem como objetivo desenvolver a dimensão espiritual, a relação do ser humano com o transcendental, com o sagrado, contribuindo com uma relação harmoniosa para consigo e para com o meio.

Deve-se entender o estudo da religião como um fator que exprime a experiência humana, podendo-se assim reconhecer a sua importância para a compreensão do mundo dos educandos que, embora vivenciando sua religiosidade façam parte de uma sociedade plural religiosa. O caráter dialógico do ER permite ainda que se coadune a experiência filosófica existencial com os postulados das religiões.

Trata-se de um estudo do fenômeno religioso, considerado em toda a sua complexidade e que não descarta a singularidade e especificidade do “religioso” presente no fenômeno, uma condição imprescindível para o conhecimento e a apreciação verdadeiramente objetiva do mesmo (TEIXEIRA, 2001, p. 317).

O conhecimento da religião faz parte da educação geral e contribui com a formação completa do cidadão, devendo estar sob a responsabilidade dos sistemas de ensino e

submetida às mesmas exigências das demais áreas de conhecimento que compõem os currículos escolares (PASSOS, 2007). Isso porque a escola não deve se limitar a trabalhar apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o afetivo, ético, o social.

Neste sentido, o ER nas escolas pode e deve se tornar um componente curricular para a formação integral do educando, já que esse conhecimento trabalha, entre outros aspectos, as relações da pessoa consigo mesma, o seu lugar no mundo, suas buscas, inquietações e sentido da vida. Além disso, esse componente curricular há de tomar também como pressuposto o diálogo, o outro e os fundamentos da epistemologia e fenomenologia, para se alcançar os níveis necessários de aprendizagem.

Considerações

Ao considerar o homem como criatura que precisa ser educada, compreende-se a relevância social atribuída à Educação sistemática na formação humana e, a partir dessa compreensão, percebe-se a importância de trabalhar as dimensões que constituem esse ser integralmente, com especificidade à dimensão espiritual, numa contribuição à construção do sujeito ético.

Nesta perspectiva a dimensão espiritual é um processo que se inicia no berço familiar e se estende por toda a vida do indivíduo, é trabalhada na escola, especialmente pelo componente curricular ER, que tem como objetivo orientar o educando para a convivência, o diálogo e o exercício da cidadania plena, numa sociedade pluralista, enfatizando a responsabilidade da pessoa humana, em relação a si mesma, ao outro, à natureza e ao sagrado.

Ao considerar o educador o principal responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, objeto central da educação, espera-se desse sujeito todo o conhecimento do que seja educar, a fim de que consiga, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, decorrentes da estrutura do sistema educacional, se posicionar eticamente em sala de aula, com a convicção que sua postura interfere decisivamente na formação do educando. Evidentemente, o sistema educacional deve contribuir, no mínimo, com a formação desse educador; afinal, “não é possível pensar Educação sem considerar o educador, o educando e a tarefa que une os dois, que costumamos chamar de tarefa pedagógica” (RÖHR, 2013, p.153).

Portanto, o terceiro milênio exige um Ensino Religioso divergente daquele ministrado numa visão limitada, retirando esse componente curricular da condição de exceção

epistemológica dentre as demais áreas; afinal, essa disciplina desempenha um importante papel, que não se limita à transmissão de conhecimentos, de orientações doutrinárias, com discursos abstratos, distantes da realidade do educando, mas em ajudá-lo a encontrar-se consigo mesmo, a interpretar em profundidade suas experiências com o transcendente e com o sagrado, numa compreensão de que o outro deve ser respeitado e assim, comprometer-se com a sociedade em que todos fazem parte.

O que se pretende é ampliar a perspectiva de divulgação e formação para o educando de forma a permitir que haja um convencimento mais eficiente sobre os princípios basilares das religiões. Conforme apontado, a questão aqui não é catequizar ou defender tal ou qual credo religioso. O ensino religioso na escola busca promover o conhecimento crítico e sistemático do que significa o fenômeno religioso.

Diante dessa concepção acredita-se que esse componente curricular passa a ser reconhecido com relevância no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o educando é conduzido a desenvolver sua espiritualidade, ao invés da adesão passiva a doutrinas de certas instituições religiosas e, desenvolvida sua dimensão espiritual, passa a desenvolver a grandeza da consciência religiosa que faz parte do seu ser, que o completa para poder existir junto aos outros como um ser igual e completo.

Referências

ALVES, Luiz Alberto Souza; JUNQUEIRA, Sérgio Azevedo. A elaboração das concepções do Ensino Religioso no Brasil. In: JUNQUEIRA, Sérgio Azevedo; WAGNER, Raul. (Orgs). **O Ensino Religioso no Brasil** – 2.ed. rev. e ampl. – Curitiba: Champagnat, 2011. p. 55-84.

BRASIL. Presidência da República. Congresso Nacional. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-41, dez. 1996.

CATÃO, Francisco Augusto Carmil. **A educação no mundo pluralista**: por uma educação de liberdade. São Paulo: Paulinas, 1993.

CURRY, Carlos Roberto Jamil. Ensino Religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. In: **Revista Brasileira de Educação**. Set/Out/Nov/Dez 2004 nº 27. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a12.pdf. Acesso em 29/06/2016.

JUNQUEIRA, Sérgio Azevedo. A presença do ensino religioso no contexto da educação. In: JUNQUEIRA, Sérgio Azevedo; WAGNER, Raul. **O ensino religioso no Brasil**. 2ª ed. rev. e ampl. Curitiba: Champagnat, 2011.

KLUCK, Cláudia; NASCIMENTO, Rivaél de Jesus; JUNQUEIRA, Sérgio Azevedo. O Ensino Religioso e a contribuição da CNBB. In: JUNQUEIRA, Sérgio Azevedo; WAGNER, Raul (Orgs). **O Ensino Religioso no Brasil** – 2.ed. rev. e ampl. – Curitiba: Champagnat, 2011. pp. 105-126.

PASSOS, João Décio. **Ensino religioso: construção de uma proposta**. São Paulo: Paulinas, 2007.

RÖHR, Ferdinand. **Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação**. Campinas, SP: Mercado Livre, 2013.

_____. “Espiritualidade e Educação”. In: RÖHR, Ferdinand. (org.) **Diálogos em Educação e Espiritualidade**. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 13 – 52, 2010a.

_____. “Espiritualidade em Diálogo”. In: RÖHR, Ferdinand. (org.) **Diálogos em Educação e Espiritualidade**. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 201 – 221, 2010b.

_____. “Espiritualidade, Liberdade e Intuição – Reflexões sobre o imanente e transcendente”. In: RÖHR, Ferdinand. (org.) **Diálogos em Educação e Espiritualidade**. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 315 – 340, 2010c.

_____. “Confiança, um Conceito Básico da Educação que inclui a Dimensão Espiritual do Homem – Reflexões a partir do pensamento filosófico e pedagógico de Otto Friedrich Bollnow”. In: 17º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN). 2009a. **Anais...** João Pessoa: Editora UFPB, 2009a. 1 CD-ROM

_____. “Uma Nova Versão da Alegoria da Linha – Reflexões sobre Educação e Espiritualidade”. In: I Congresso Internacional de Filosofia da Educação de Países e Comunidade de Língua Portuguesa, 2009b. **Anais...** São Paulo: Editora da Universidade Nove de Julho, 2009b. 1CD-ROM.

SOARES, Afonso Maria Ligório. A contribuição da Ciência da Religião para a formação de docentes ao Ensino Religioso. **Revista REVER**, Ano 15, Nº 02, Jul/Dez 2015.

TEIXEIRA, Faustino. O lugar da teologia na(s) ciência(s) da religião In: _____ (org.). **A(s) Ciências(s) da Religião no Brasil: Afirmção de uma área acadêmica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2001.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Editora Gente, 2002.